



Revista da Qualidade

Publicação sobre Excelência, Inovação e Competitividade

MARÇO 11 EDIÇÃO 31

ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE INTEGRANTE DO SEMINÁRIO "BOL LEVADA, INOVAÇÃO E CASO VERDE"

CERTIFICAÇÃO: A
SUA IMPORTÂNCIA
NA ACTUALIDADE
EMPRESARIAL

INSPECÇÕES DE GÁS:
SEGURANÇA EM
PRIMEIRO LUGAR

"A escola está, cada vez mais, a assumir o papel da família. Para além de dar instrução, acaba por ter uma missão preponderante na educação, pois, muitas vezes, tem de substituir os pais que não sabem ser pais",

sublinha ANTÓNIO TEIXEIRA, Director da Escola Secundária António Sérgio

Eis uma área que tem tanto de fascinante, como de extraordinariamente abrangente. Em pleno Ano Internacional das Florestas, evoquemos a cadeia de valor florestal, que representa a base de muitas dimensões da nossa vida, lembrando o consumo responsável de água e a promoção de energias renováveis.



Associação Nacional de Engenheiros Técnicos (ANET)

POTENCIALIZAR OS RECURSOS

Os institutos politécnicos espalhados pelo nosso país são, na sua maioria, os responsáveis pela formação dos engenheiros florestais. No entanto, em pleno ano de celebração das Florestas, a organização que tutela estes profissionais ficou de fora da comissão organizativa das comemorações. Augusto Guedes fala deste esquecimento e de outros assuntos que norteiam a ANET e Portugal.

Sim, seria lógico que a ANET constasse da Comissão Organizativa do Ano Internacional das Florestas, mas "ao longo de 150 anos de história, os técnicos estão habituados a ver mecanismos e posturas de outras entidades que são menos correctas ou lógicas. Nada nos admira já". A verdade é que os Engenheiros Técnicos são responsáveis pela manutenção e sustentabilidade da nossa floresta e de outros sectores económicos do nosso país. Mas será que ainda hoje não se dá importância a esta classe profissional? Segundo o nosso entrevistado, Augusto Guedes, aqueles que trabalham diariamente com estes profissionais reconhecem o seu valor. Existe sim, "quem ainda não reconheça o nosso trabalho, mas é irrelevante".

Relativamente à floresta, o grande problema é que "o país não tem visto neste recurso um potencial de riqueza e temes sentido uma incapacidade enorme de muitos agentes da sociedade em gerir os nossos recursos". Trata-se de um problema de incompetência, somente". Apesar de tudo, Augusto Guedes considera que



Quando se mexe em áreas tão sensíveis como a educação e a cultura, a sociedade manifesta-se e torna mais complexa esta mudança. Mas a verdade é que hoje temos já um país diferente e, continuando neste rumo, dentro em breve teremos um Portugal mais saudável, a todos os níveis



▲ Augusto Guedes, Presidente da ANET

muito se tem evoluído, nomeadamente nos últimos dois governos, alterando um conjunto de mentalidades e culturas. "Considero que daqui a cem anos seremos consideravelmente diferentes, mas esse destino está a ser traçado todos os dias. Mas não há milagres. O país tem vindo a ser controlado por algumas castas que afirmam a sua soberania e a nós, os outros, resta-nos lutar por um país melhor, por um futuro mais positivo". Ao longo dos últimos anos, a ANET tem participado num conjunto de eventos e actividades que promovem o trabalho dos engenheiros florestais, mas a verdadeira

publicidade está no terreno, naquilo que é a gestão da coisa pública. E a crise vem, de certa forma, adensar esta visibilidade e importância. Vem mostrar a necessidade que Portugal tem de técnicos especializados a gerir os espaços florestais como potência económica. Contudo, Augusto Guedes considera que "só uma crise mais profunda conseguiria inverter o atraso cultural do nosso país. Os portugueses ainda não perceberam que só através de mais e melhor trabalho, sem corporativismo e sem a perspectiva do lucro fácil e imediato, conseguiremos evoluir e sair deste marasmo". A crise acaba por ser encarada com

optimismo pelo carismático presidente da ANET porque é o meio que permite atingir um fim, uma forma de mudar conceitos. No entanto, "é necessário que se perceba, e a crise ajuda, que a floresta e toda a gestão do espaço rural necessita de uma outra visão. É inaceitável que não se perceba o potencial deste recurso que, à excepção da pasta de papel, tem sido totalmente desperdiçado". Apesar disso, o sector tem vindo a ser desenvolvido graças às suas potencialidades energéticas e visto, igualmente, como forma de nos tornar menos dependentes de outros países. O investimento no espaço rural é diminuto, de facto, mas "continuamos a trabalhar diariamente, buscando soluções para estas realidades. Todos os dias nos empenhamos para que consigamos dar a volta à situação".

Mas a crise é também sinónimo de crescimento do sector agrícola, com a aposta de muitas pessoas neste primeiro sector, voltando de certa forma às origens. No entanto, por via do desemprego, tem existido uma desregrada e sem estratégia aposta na agricultura. Mas também aqui é necessário ter em conta alguns aspectos flagrantes: "Vivemos numa comunidade onde se subsidia a improdutividade. Assim, acabamos por promover o enriquecimento e não a geração de riqueza, de desenvolvimento de um eixo estratégico para o nosso país". Importante é que se perceba que só através do trabalho, efectivo, é que existe desenvolvimento. Actualmente, o país não se compadece com pré-reformas milionárias ou com baixas taxas de produtividade. Actualmente, "as pessoas têm que entender que não podem exigir sem dar nada em troca. É preciso lutar pelos nossos direitos e para ganhar dinheiro é preciso ser ambicioso, é preciso fazer mais e melhor do que se faz agora. E só com trabalho conseguiremos atingir os nossos objectivos".

Apesar de tudo, Augusto Guedes confia nos nossos jovens e nas gerações futuras

que, apesar de verem nos pais o exemplo a seguir, têm evoluído em termos de formação e consciência comunitária de forma bastante célere e estruturada. Temos ainda resquícios do Antigo Regime e ainda hoje existem gerações com grande aversão ao risco, ao empreendedorismo, mas a realidade está a alterar-se: "Parece-me que os jovens licenciados têm vindo trazer uma nova vitalidade ao país e isso é de ressaltar. Os jovens já assumem riscos e apostam em si mesmos porque sabem que só assim conseguirão ser Pessoa". Os jovens, hoje, sabem muito mais do que se sabia há 30 anos atrás e nunca o país esteve tão desenvolvido ao nível da tecnologia, ciência e inovação. Hoje, Portugal tem esperança porque os seus jovens têm conseguido responder aos desafios e são reconhecidos internacionalmente como mão-de-obra altamente qualificada e repleta de potencialidades. E para isso muito contribui as tomadas de decisão, polémicas é certo, de alguns decisores políticos: "Quando se mexe em áreas tão sensíveis como a educação e a cultura, a sociedade manifesta-se e torna mais complexa esta mudança. Mas a verdade é que hoje temos já um país diferente e, continuando neste rumo, dentro em breve teremos um Portugal mais saudável, a todos os níveis", revela.

A finalizar a entrevista cedida à Revista da Qualidade, Augusto Guedes revela que não encara o ano 2011 como um ano onde os desafios abundarão: "Para nós, todos os dias são de mudança e desafio. Os anos sucedem-se sempre com novos e maiores objectivos e obstáculos. O passado está feito, o que interessa é o que vamos fazer amanhã e isso sim é um desafio, mas sou um optimista por natureza e considero sempre que o dia de amanhã será seguramente melhor que o de hoje", afirma, deixando uma mensagem de esperança e optimismo a todos os que cruzam o caminho da ANET, dia após dia. ●

10 ANOS

1999 • 2009



ANET
ASSOCIAÇÃO
NACIONAL DOS
ENGENHEIROS
TÉCNICOS